

Percurso 44 – Errata

Ao revisar minha resenha do livro de David Cohen, *The Escape of Sigmund Freud* (Percurso 44, p. 216), não percebi que no final do texto havia omitido algumas palavras cruciais.

Na versão publicada, lê-se que “costumamos desancar Jones pelo aspecto hagiográfico de sua biografia de Freud, esquecendo que em tudo ele teve plena anuência do biografado.” Ou seja, o próprio Freud teria concordado com o tom de uma obra escrita na década de cinquenta, bem depois do seu falecimento! O original dizia: “Costumamos desancar Jones pelo aspecto hagiográfico de sua biografia de Freud, esquecendo

que em tudo ele teve plena anuência do **grupo de familiares e discípulos que conviviam com seu biografado** [...]”.

A observação visava a reforçar a crítica desenvolvida na resenha quanto à deletéria idealização de Freud promovida pelas instituições psicanalíticas, que a meu ver se encontra refletida na biografia de Jones. Meu ato falho na revisão, porém, deixa transparecer algo que vai além disso: de fato, penso que sem a efetiva anuência dele dificilmente o grupo criado por Freud teria desenvolvido tamanha idealização da sua pessoa.

Sérgio Telles